



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III –
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

GRACIELLE DA SILVA JACINTO

**A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM
DA CRIANÇA**

**GUARABIRA-PB
2019**

GRACIELLE DA SILVA JACINTO

**A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM
DA CRIANÇA**

.

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia do Centro de Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB – Campus III, em cumprimento aos requisitos necessários para a obtenção de grau de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a. Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira.

**GUARABIRA-PB
2019**

FICHA CATALOGRÁFICA

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

J12f Jacinto, Gracielle da Silva.
Família e escola [manuscrito] : a importância da família no processo de aprendizagem da criança / Gracielle da Silva Jacinto. - 2019.
55 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2019.
"Orientação : Profa. Ma. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira, Departamento de Educação - CH."
1. Família/Escola. 2. Professor/a. 3. Processo de Aprendizagem. I. Título

21. ed. CDD 371.192

GRACIELLE DA SILVA JACINTO

A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA CRIANÇA

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura
Plena em Pedagogia do Centro de Humanidades da
Universidade Estadual da Paraíba - UEPB -
Campus III, em cumprimento aos requisitos
necessários para a obtenção de grau de Licenciado
em Pedagogia.

Aprovada em 27/06/2019

BANCA EXAMINADORA

Mônica de Fátima Guedes de Oliveira
Profª. Me. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba

Maria Selma Lima do Nascimento
Profª. Me. Maria Selma Lima do Nascimento (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba

Rônia Galdino da Costa
Profª. Esp. Rônia Galdino da Costa (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba

GUARABIRA - PB
2019

DEDICATÓRIA

Dedico a Deus, fonte de paz, amor e sabedoria.

A todos os meus familiares.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus por me permitir terminar este curso que durou 5 anos da minha vida, que me ajudou a superar cada obstáculo percorrido, que me levantou em cada queda e nunca me desamparou.

Agradeço a minha orientadora Professora Mônica, pela paciência comigo, pela contribuição e indicações dos livros para ser estudados.

Agradeço aos meus professores do Curso que contribuíram para que eu conseguisse chegar até aqui, me orientando nos debates em sala de aula, agradeço a todo conhecimento que adquiri.

Agradeço as minhas colegas de sala de aula, que por muito tempo me ajudaram e me apoiaram, pelo vínculo afetivo e amizade.

“Entender as questões sobre diversidade, gênero, situações de poder, e a relação da mulher em meio à sociedade em que vivemos são temas recorrentes em nossas discussões”.

(LIMA, 2012).

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Quais métodos você utiliza para atrair a família para atuar em sua sala de aula junto a formação do educando e conseqüente auxiliando a escola no cumprimento e seus deveres formacionais?.....	41
Tabela 2: Você, enquanto educador, percebe quando seu aluno tem um olhar a mais trazido de casa que contribui para seu processo de ensino e aprendizagem?.....	42
Tabela 3: Qual sua opinião sobre a relação família e escola?.....	43
Tabela 4: Você considera relevante a atuação da família na construção das realidades de um aluno leitor revivendo as características e a visão de mundo dos educandos?.....	44
Tabela 5: Na sua opinião a relação família e escola promove a interação dos alunos favorecendo a capacidade de se trabalhar as verdadeiras formas de ensino?.....	45

A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA CRIANÇA

RESUMO

O presente trabalho tem o objetivo geral: analisar a relação família e escola na busca da formação do educando, neste contexto visa identificar de que forma as professoras turmas de 4º ano da escola "X" da cidade de Guarabira - PB buscam trabalhar a relação família/escola. (Tendo como objetivos específicos a) analisar como o Projeto Político Pedagógico da escola trata da relação família/escola; verificar as concepções das professoras quanto à relação família/escola e os papéis que cabem a cada uma; identificar qual a visão dos alunos quanto à relação família/escola e observar as estratégias utilizadas pelas professoras e pela escola para fortalecer essa relação. Acreditamos que é de fundamental importância estudar essa relação que há entre a família e a escola, pelo fato de sermos pedagogos e por termos que lidar com essas variantes no nosso cotidiano. Vale ressaltar que considero relevante esse trabalho porque em primeiro lugar tratamos dessa questão no contexto acadêmico e em segundo lugar, irá ser educadores comprometidos com a educação do nosso país e, mais especificamente da Paraíba. Neste sentido buscaremos compreender essa relação que há entre família/escola, pelo fato da mesma exercer uma grande influência no desenvolvimento intelectual de um indivíduo, desde sua gestação à sua formação acadêmica. Portanto, sabemos que a família impulsiona a produtividade escolar e o aproveitamento acadêmico de um indivíduo. Sua distância pode provocar o desinteresse escolar e a desvalorização da educação, especialmente nas classes menos favorecidas. Para tanto, essa pesquisa se encontra em andamento. A priori, ancoramos nossos estudos em SILVA (1995); SIQUEIRA (2004); ARAÚJO (2000); BARROS (2007), dentre outros, tendo em vista um estudo bibliográfico, descritivo e de campo.

Palavras-chaves:Relação; Família/Escola; Professor/a.

FAMILY AND SCHOOL: the school's role in student training a necessary partnership in the educational process

ABSTRACT

The present work has the general objective: to analyze the relation between family and school in the search of the education of the student, in this context aims to identify how the teachers of the 4th grade of the "X" school of the city of Guarabira - PB seek to work the family relationship /school. (Having as specific objectives a) to analyze how the School's Political Pedagogical Project deals with the family / school relationship; to verify the conceptions of the teachers regarding the relation family / school and the roles that fit each one; identify the students' view of the family / school relationship and observe the strategies used by the teachers and the school to strengthen this relationship. We believe that it is of fundamental importance to study this relationship between the family and the school, because we are pedagogues and because we have to deal with these variants in our daily lives. It is worth mentioning that I consider this work to be relevant because in the first place we address this issue in the academic context and secondly, it will be educators committed to the education of our country, and more specifically Paraíba. In this sense, we will seek to understand this relationship between family / school, since it exerts a great influence on the intellectual development of an individual, from his gestation to his academic formation. Thus, we know that the family boosts the school productivity and the academic achievement of an individual. Their distance can lead to school disinterest and devaluation of education, especially in the less favored classes. To do so, this research is in progress. A priori, we anchor our studies in SILVA (1995); REFERENCES ARAÚJO (2000); BARROS (2007), among others, in view of a bibliographic, descriptive and field study.

Keywords:Relation; Family / School; Teacher.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
CAPITULO I - ESCOLA E FAMÍLIA A IMPORTÂNCIA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM.....	13
1.1 FAMÍLIA E ESCOLA E A RELAÇÃO DO PEDAGOGO.....	17
1.2 O PLANEJAMENTO PARA UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE.....	21
CAPITULO II - EM BUSCA DE UMA NOVA CONCEPÇÃO DA RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NA FORMAÇÃO DO EDUCANDO.....	27
2.1 A FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA.....	30
2.2 A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NA ATUALIDADE.....	34
CAPÍTULO III PROCEDIMENTOS METODÓLOGICOS.....	39
3.1 CAMPO DE PESQUISA.....	40
3.2 PÚBLICO ALVO.....	41
CAPITULO IV- ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	42
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	48
REFERÊNCIAS.....	50
ANEXOS	

INTRODUÇÃO

O presente trabalho justifica-se na análise da relação família e a escola no contexto educacional, este por sua vez na relação estabelecida nos processos educacionais da escola.

Sabemos que ambas as instituições formam uma equipe e que aliados a educação são de fundamental importância no tocante dos processos de ensino e aprendizagem de nossas crianças. É fundamental que ambas sigam os mesmos princípios e critérios, bem como a mesma direção em relação aos objetivos que desejam atingir.

O ideal é que família e escola tracem as mesmas metas de forma simultânea, propiciando ao aluno uma segurança na aprendizagem de forma que venha criar cidadãos críticos capazes de enfrentar a complexidade de situações que surgem na sociedade. Existem diversas contribuições que tanto a família quanto a escola podem oferecer, propiciando o desenvolvimento pleno respectivamente dos seus filhos e dos seus alunos.

Portanto, com base nessa temática, irei desenvolver minha pesquisa levando em consideração a seguinte problemática: De que forma a professora de uma turma de 4º ano da escola x da cidade de Guarabira – PB busca trabalhar a relação família/escola? Diante dessa problemática, levarei em consideração a forma pela qual e/ou recursos que a professora utiliza para trabalhar essa relação com os pais, responsáveis, alunos e direção escola, além do envolvimento, da participação e da forma com que estes se relacionam.

No decorrer do trabalho destacarei a importância dos professores trabalharem essa problemática em sala de aula com seus alunos, pais e responsáveis, segundo

os padrões políticos, sociais, culturais, afetivos e históricos, ao qual estão inseridos, que por sua vez, exercem grande influência nessa relação.

Já a justificativa do trabalho acreditamos que é de fundamental importância estudar essa relação que há entre a família e a escola, pelo fato de sermos pedagogos e por termos que lidar com essas variantes no nosso cotidiano.

Vale ressaltar que considero relevante esse trabalho porque iremos ser futuros educadores e nesse sentido buscaremos compreender essa relação que há entre família/escola, pelo fato da mesma exercer uma grande influência no desenvolvimento intelectual de um indivíduo, desde sua gestação à sua formação acadêmica.

Portando, sabemos que a família impulsiona a produtividade escolar e o aproveitamento acadêmico de um indivíduo. Sua distância pode provocar o desinteresse escolar e a desvalorização da educação, especialmente nas classes menos favorecidas.

Sabemos que a família assume atualmente um papel fundamental na sociedade, cabe a nós educadores aproveitarmos essa vertente tão importante de nossa sociedade para que junto com a escola possamos formar os cidadãos do futuro. A família é sem dúvida a mais velha instituição de nossa sociedade e assim merece total atenção nesse atual momento de conjuntura política, educacional e social. Pensar em educação de qualidade hoje, é preciso ter em mente que a família esteja presente na vida escolar de todos os alunos em todos os sentidos. Ou seja, é preciso uma interação entre escola e família.

Sendo assim o **objetivo geral** deste trabalho monográfico é analisar a relação família e escola na busca da formação do educando.

Bem como **objetivos específicos**: Verificar como acontece o envolvimento dos pais nas atividades escolares de seus filhos, dentro e fora da escola; Discutir sobre os modos e contextos da participação da família no cenário escolar; Promover uma reflexão junto aos pais/responsáveis, sobre a importância da participação da família na escola e na vida escolar de seus filhos.

As hipóteses são atribuídas à questão da professora de uma turma de 4º ano da escola "X" da cidade de Guarabira - PB trabalha para manter uma boa relação com pais ou responsáveis pelos alunos para inseri-los no contexto social da escola, mas os mesmos se fazem ausentes por acharem que o processo educativo escolar é de cunho e de responsabilidade apenas da escola; A professora convoca pais e

responsáveis pelos alunos para se fazerem presentes às reuniões, mas nesta se faz presentes uma minoria de pais e responsáveis, na maioria das vezes daqueles alunos que por sinal não são considerados alunos “problemas”.

Ao tentar trabalhar a inserção de pais ou responsáveis no contexto escolar, a professora faz apresentações de trabalhos, juntamente com alunos, mas a maioria de pais ou responsáveis e fazem ausentes, por não darem importância a tal processo.

Observa-se na realização dessa pesquisa uma necessidade de compreender a importância do ambiente familiar na aprendizagem do aluno. Compreende-se, porém, que cada grupo tem seu papel definido na educação da criança e isso vai variar de acordo com a formação e com o que eleger como prioridade de vida. A compreensão dessa influência é fundamental para que se estabeleça uma relação concreta entre a aprendizagem e o ambiente familiar.

A escola deve desenvolver projetos participativos com princípios de igualdade, com reflexões na prática desenvolvida, evitando metodologias que poderão ocasionar a exclusão da participação da comunidade dentro da escola. Quando a escola se abre para a presença dos pais, deixa que eles vejam como as crianças relacionam-se com as outras pessoas adultas, e provavelmente, será de uma maneira diferente de como o faz em casa (BASSEDAS, 1999, p.288).

Para melhor compreensão do leitor o presente trabalho estará dividido em Introdução, Fundamentação Teórica, Metodologia, Análise e Discussão dos dados e nossas considerações Finais.

CAPITULO I

ESCOLA E FAMÍLIA A IMPORTÂNCIA NO PROCESSO DE APREDIZAGEM

Para compreendermos melhor a relação família/escola, é importante levarmos em consideração os padrões políticos, sociais, culturais, afetivos e históricos existentes entre as famílias que se refletem no âmbito escolar e no desenvolvimento de cada indivíduo.

Envolver os familiares na elaboração da proposta pedagógica pode ser a meta da escola que pretende ter um equilíbrio no que diz respeito à disciplina de seus educandos.

A interação da família com escola é muito importante. A criança é responsabilidade da família (valores), por que ela já vem de casa com conhecimentos. A forma da criança se comportar dentro da escola reflete como a criança vive mais ou menos dentro de casa.

Nesse sentido, A LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9394, de dezembro de 1996) formaliza e institui a gestão democrática nas escolas e vai além. Dentre algumas conquistas destacam-se: A concepção de educação, concepção ampla, estendendo a educação para além da educação escolar, ou seja, comprometimento com a formação do caráter do educando.

Tendo em vista esta relação da família e da escola no processo formador do aluno leitor é que o presente trabalho busca expor a relação entre família e escola como uma parceria necessária para o desenvolvimento do processo educativo dos alunos na aprendizagem das habilidades, tais como, da leitura e da escrita.

Com este tipo de atitude em que a família está presente dentro da escola, é possível assegurar uma educação de qualidade para as crianças da comunidade de forma geral, bem como executar atividades em que a família e toda a comunidade estejam integradas com a escola.

O que deve ser observado neste processo e estar atento ao projeto educativo e ao perfil disciplinar da instituição auxilia a optar por aquela cujos valores e fundamentos mais se assemelhem aos da família em termos de exigências, posturas, visão de mundo. Entender o indivíduo como parte de um sistema, ou todo, organizado, com elementos que interagem entre si, influenciando cada parte e sendo por ela influenciado.

Com esta postura estará se promovendo a integração família e escola no processo formador desse aluno. Nossa sociedade de tantas contradições está promovendo muito mais a aproximação e intercâmbio entre projetos e culturas diferentes do que entre os membros de uma mesma família e, também, do que entre as famílias e as equipes das escolas que seus filhos frequentam.

Pensar em educação de qualidade hoje, é preciso ter em mente que a família esteja presente na vida escolar de todos os alunos em todos os sentidos. Ou seja, é preciso uma interação entre escola e família. Nesse sentido, escola e família possuem uma grande tarefa, pois nelas é que se formam os primeiros grupos sociais de uma criança.

Educadoras e educadores precisam, mais do que nunca, assumir uma identidade como trabalhadoras/es culturais envolvidas/os na produção de uma memória histórica e de sujeitos sociais. O campo educacional é centralmente cruzado por relações que conectam poder e cultura, pedagogia e política, memória e história. Precisamente por isso é um espaço permanentemente atravessado por lutas e disputas por hegemonia. Não assumir nosso lugar e responsabilidade nesse espaço significa entregá-lo às forças que certamente irão moldá-lo de acordo com os seus próprios objetivos e esses objetivos podem não ser exatamente os objetivos de justiça, igualdade e de um futuro melhor para todos. (SILVA, 1995, p. 28-29)

Envolver os familiares na elaboração da proposta pedagógica pode ser a meta da escola que pretende ter um equilíbrio no que diz respeito à disciplina de seus educandos. A sociedade moderna vive uma crise de valores éticos e morais sem precedentes. Essa é uma constatação que norteia os arredores dos setores

educacionais, pois é na escola que essa crise pode aflorar mais, ficando em maior evidência.

Nesse sentido, A LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação (lei 9394, de dezembro de 1996) formaliza e institui a gestão democrática nas escolas e vai além. Dentre algumas conquistas destacam-se: A concepção de educação, concepção ampla, estendendo a educação para além da educação escolar, ou seja, comprometimento com a formação do caráter do educando, e assim estendo ao longo quanto a formação desse profissional que merece total atenção.

Em sua formação, o educador deve se apropriar de um instrumental teórico e metológico que lhe permita avaliar as possibilidades de ações que melhor promovam o desenvolvimento infantil pela construção partilhada de conhecimentos sobre o mundo e sobre si mesmo, ocorrendo em diversas situações estruturadas na creche. Aquela formação envolve mudança de antigas concepções de creche como mal necessário e a construção de novas representações que a vislumbrem como um dinâmico contexto de aprendizagem para todos os que nela convivem. (ROSEMBERG, CAMPOS e VIANA, 1992, p. 49)

Nunca na escola se discutiu tanto quanto hoje assuntos como falta de limites, desrespeito na sala de aula e desmotivação dos alunos. Nunca se observou tantos professores cansados e muitas vezes, doentes física e mentalmente. Nunca os sentimentos de impotência e frustração estiveram tão marcadamente presentes na vida escolar. Por essa razão, dentro das escolas as discussões que procuram compreender esse quadro tão complexo e, muitas vezes, caótico, no qual a educação se encontra mergulhada, são cada vez mais frequentes. Professores debatem formas de tentar superar todas essas dificuldades e conflitos, pois percebem que se nada for feito em breve não se conseguirá mais ensinar e educar.

Ultrapassa os desejos individuais e esta responsabilidade só poderá advir, através do enlaçamento entre conhecimento, e ação, entre o saber e as atitudes, entre os interesses individuais e sociais. A escola , como um novo modelo, irá ampliar o mundo dos alunos, convidando-os a olhar suas experiências com uma outra lente, que não a familiar, o que alterará os significados já conhecidos. A escola pública tem mais fortemente, então, a responsabilidade da apresentação de conceitos e conteúdos herdados de nossa cultura, pois muitas crianças só terão acesso a esta herança, através de sua passagem pela escola, que deve então, abrir caminhos de acesso à cultura de maneira igualitária para todos e neste sentido, lutar contra

os privilégios de uma classe social. Todo educador enquanto mediador do vínculo entre aluno e a cultura, entre a escola e a família, está mergulhado comprometido nesta rede de interesses dos dominantes e dos dominados. (SIQUEIRA, 2004, p.01).

Entretanto, observa-se que, até o momento, essas discussões vêm sendo realizadas apenas dentro do âmbito da escola, basicamente envolvendo direções, coordenações e grupos de professores. Em outras palavras, a escola vem, gradativamente, assumindo a maior parte da responsabilidade pelas situações de conflito que nela são observadas e assim a educação deve orientar o homem na vida por completo:

A educação deve orientar a formação do homem para ele poder ser o que é, da melhor forma possível, sem mistificações, sem deformações, em sentido de aceitação social. Assim, a ação educativa deve incidir sobre a realidade pessoal do educando, tendo em vista explicitar suas possibilidades, em função das autênticas necessidades das pessoas e da sociedade [...] A influência da Família, no entanto, é básica e fundamental no processo educativo do imaturo e nenhuma outra instituição está em condições de substituí-la. [...] A educação para ser autêntica, tem de descer à individualização, à apreensão da essência humana de cada educando, em busca de suas fraquezas e temores, de suas fortalezas e aspirações. [...] O processo educativo deve conduzir à responsabilidade, liberdade, crítica e participação. Educar, não como sinônimo de instruir, mas de formar, de ter consciência de seus próprios atos. De modo geral, instruir é dizer o que uma coisa é, e educar e dar o sentido moral e social do uso desta coisa. (NÉRICI, 2000, p.12)

Assim, procuram-se novas metodologias de trabalho, muitos projetos são lançados e inúmeros recursos também lançados pelo governo no sentido de não deixar que o aluno deixe de estudar. Porém, observa-se que se não houver um comprometimento maior dos responsáveis e das instituições escolares isso pouco adiantará.

De acordo com o contexto social ao qual estamos inseridos, pesquisadores e educadores acreditam que é necessário que busquemos enfatizar a necessidade de uma integração mais efetiva entre as famílias e a escola. Promovendo uma ação conjunta de forma integrada, contextualizada, sistemática, respeitando as particularidades de cada uma.

Dessa forma, sendo estas capazes de contribuírem para o sucesso escolar e aprendizado de cada indivíduo, como aponta Leite e Tossoni (2002, apud POLONIA; DESSEN, 2005, p.2):

Quando a família e a escola mantêm boas relações, as condições para melhor aprendizado e desenvolvimento da criança podem ser maximizados. Assim, pais e professores devem ser estimulados a discutirem e buscarem estratégias conjuntas e específicas ao seu papel, que resultem em novas opções de ajuda mútua. A escola deve conhecer a importância da colaboração dos pais na história e no projeto escolar dos filhos e auxiliar as famílias na evolução e no sucesso profissional dos filhos e, concomitantemente, na transformação da sociedade.

Porém quando essas relações não são mantidas dificulta o desempenho das atividades, no que se diz respeito à contribuição para que haja um trabalho satisfatório e, conseqüentemente de qualidade.

Assim, podemos afirmar que mesmo quando a instituição escolar planeja um “bom” programa curricular, a aprendizagem do aluno só poderá se concretizar e se evidenciar, a partir do momento em que o mesmo passa a ser acompanhado pela atenção da família e da comunidade participando do progresso e das necessidades do mesmo.

Para tanto, faz-se necessário refletir com a família o porquê de sua ausência no contexto da escola, para que conjuntamente, família e escola possam se comprometer com a educação integral do sujeito para romper com a ideia de que a escola sozinha tem o poder de resolver todos os problemas dos alunos, levando em consideração que o aluno não pode ser analisado como um ser isolado do seu contexto social e que esse contexto, de certa forma exerce influência nos seus valores e nas suas atitudes, posturas e procedimentos.

Desde os primeiros anos de vida, a criança é estimulada a participar do processo ensino aprendizagem desde suas primeiras palavras, gestos e ações. Tal processo se expande a partir do momento que a mesma começa a frequentar a escola.

Considerando que a escola seja o local por onde passa parte dos cidadãos, suas credenciais se tornam pré-requisito para que mais tarde os mesmos possam ter acesso ao mercado de trabalho, tão competitivo, com mais facilidade do que outros que nunca frequentaram a escola.

Em síntese, podemos apontar que é de fundamental importância na hora que a família venha a escolher uma escola para uma criança estudar, leve em consideração o tipo de trabalho que a mesma desenvolve e suas credenciais, pelo fato de pressupormos que esta seja considerada uma extensão da família.

1.1 FAMÍLIA E ESCOLA E A RELAÇÃO DO PEDAGOGO

É certo que os papéis da família e da escola, antes prioritariamente repressores, modificaram-se ao longo das últimas décadas. Uma das principais diferenças refere-se à transmissão do conhecimento, pois antigamente, essa transmissão dava-se apenas na escola, a agência por excelência destinada à transmissão dos conhecimentos acumulados pela sociedade. Os valores e padrões de comportamento eram ensinados e cultivados em casa.

A palavra família, na sociedade ocidental contemporânea tem ainda para a maioria das pessoas, conotação altamente impregnada de carga afetiva. Os apologistas do ambiente da família como ideal para a educação dos filhos, geralmente evidenciam o calor materno e o amor como contribuição para o estabelecimento do elo afetivo mãe-filho, inexistente no caso de crianças institucionalizadas. Um dos representantes deste ponto de vista foi Bowlby. (CAMPOS, 2003, p.19).

Ultimamente, a família tem passado para a escola a responsabilidade de instruir e educar seus filhos e espera que os professores transmitam valores morais, princípios éticos e padrões de comportamento, desde boas maneiras até hábitos de higiene pessoal.

Justificam alegando que trabalham cada vez mais, não dispendo de tempo para cuidar dos filhos. Além disso, acreditam que educar em sentido amplo é função da escola. E, contraditoriamente, as famílias, sobretudo as desprivilegiadas, não valorizam a escola e o estudo, que antigamente era visto como um meio de ascensão social.

A escola, por sua vez, através do trabalho do pedagogo, afirma que o êxito do processo educacional depende, e muito, da atuação e participação da família, que deve estar atenta a todos os aspectos do desenvolvimento do educando. Reclama

bastante da responsabilidade pela formação ampla dos alunos que os pais transferiram para ela, e alega que isto a desviou da função precípua de transmitir os conteúdos curriculares, sobretudo de natureza cognitiva. Com isso, ao invés de ter as famílias como aliadas, acaba afastando-as ainda mais do ambiente escolar, e assim, infelizmente todos perdem.

[...] O tipo de escola e conhecimento que se funda com o capitalismo, legitima-se em um modelo de arquitetura social voltada à satisfação dos direitos intelectuais de uma elite econômica, amparada em sólida composição familiar que, a princípio, pode fornecer o lastro moral, ético e civilizacional, necessários ao bom desempenho de todos aqueles que a freqüentam. Hoje, contudo, a situação é outra. A sociedade pós-industrial alterou, significativamente, sua maneira de operar e produzir mercadorias, conhecimentos e valores, afetando diretamente a escola, afetando seus eixos paradigmáticos, tanto no que se refere à sua organização funcional, curricular e metodológica, quanto aos princípios éticos e participativos que sustentam sua prática cotidiana. Este panorama dificulta a definição de rumos, a fim de que se possa determinar as metas a serem atingidas pela escola no campo dos saberes, mas, também, no campo da participação dos diversos segmentos que a compõem, principalmente dos pais. (CASTRO, 2000. p.01).

Há que se considerar, ainda, os casos de separação do casal, em que as crianças são colocadas diretamente no embate e sofrem muito mais que os pais, que deixam de ser marido e mulher, mas continuam pai e mãe das crianças. Quando já estava presente um relacionamento de confiança família-escola, e esta acolhe o aluno de maneira satisfatória, os sentimentos de abandono e medo do futuro diminuem.

Em geral, tais pessoas conseguem comunicar-se melhor com as próprias oportunidades que o mundo oferece e geralmente tiveram o privilégio do estímulo familiar, impulsionando e apontando o compromisso com a dignidade, a possibilidade de conquistar os próprios sonhos, alicerçando condições para que as pessoas acreditem em si mesmas e ajam com vistas ao sucesso.

Já no caso das famílias que têm se envolvido com a educação dos filhos enquanto cobrança, principalmente da promoção de uma série para outra, e também de comportamento e interação, colocando em plano secundário a motivação, o prazer de frequentar a escola e de aprender, os problemas se agravam, estes e outros problemas são identificados no trabalho que o Pedagogo estabelece nas instituições de ensino.

Como esperar alunos estimulados e envolvidos com o processo de ensino-aprendizagem se a cobrança de resultados é excessiva e o medo de não corresponder às expectativas imobiliza suas ações. Como as demais instituições sociais, a família e a escola, passam por mudanças que redefinem sua estrutura, seu significado e o seu papel na sociedade, este tipo de situação é importante o papel que o Pedagogo desempenha para identificar e tentar solucionar o problema.

É o que tem acontecido nos dias de hoje, em função de diversos fatores, sobretudo, a emancipação feminina. Com isso, os papéis da escola foram ampliados para dar conta das novas demandas da família e da sociedade. Esse é um fato que deve, necessariamente, ser levado em consideração quando se trabalha com a escola. Negá-lo é agir fora da realidade e não obter resultados satisfatórios.

É certo que cada segmento apresenta reclamações e expectativas em relação ao outro; os professores acham que os pais devem estabelecer limites e ensinar a seus filhos os princípios básicos de respeito aos semelhantes, boas maneiras, hábitos de alimentação e higiene pessoal, etc. Por sua vez, os pais se recusam a comparecer à escola para ouvir sermões e serem instados a criar situações que possibilitem a aprendizagem de seus filhos, alegando que a função de ensinar conteúdos, criar situações de aprendizagem é da escola, dos professores.

Se num primeiro momento os professores reclamaram e rejeitaram a função mais ampla de transmitir valores morais, princípios éticos e padrões de comportamento, desde boas maneiras até hábitos de higiene pessoal e alimentação, como falamos anteriormente, hoje já não estão tão arredios em participar de tais atividades e, também, atender a esses pais, ouvindo-os, dialogando com eles e, dessa forma, colaborando para a sua formação e de seus filhos.

As escolas, por sua vez, estão abrindo espaços para a participação das famílias, a ponto de, hoje, família e escola serem protagonistas das decisões administrativas, pedagógicas e didáticas, o que completa esta realidade, favorecendo e facilitando a educação de forma geral.

As faculdades de Pedagogia e os cursos de licenciatura e Pós-graduação em Pedagogia em geral, vêm debatendo a necessidade de ambas caminharem juntas, se responsabilizando reciprocamente pela formação desses futuros profissionais. Estão discutindo entre seus estudantes, para haver parceria e composição de tarefas, é preciso ter clareza do que cabe a cada uma das instituições.

A escola deve compreender que a família mudou e é com essa família que deve trabalhar. A escola precisa ser o espaço de formação e preparação das novas gerações. Os professores precisam aproximar-se de seus alunos tendo o apoio constante da família.

Estimar a heterogeneidade em lugar da desejada homogeneidade encaçada pela escola tradicional, a universalização do ensino, evitando a discriminação e o abandono, o procedimento e não apenas o produto do conhecimento, o respeito à diferença, investindo na educação inclusiva, o papel do professor como mediador do processo, bem como a necessidade de estabelecer junto aos estudantes valores e conceitos para a vida harmoniosa e plena em cidadania, são tarefas relativamente recentes e bastante complexas a serem assumidas por todos os envolvidos no trabalho escolar, e assim o trabalho do Pedagogo vem a contribuir para esta realidade recorrente em todas as dimensões do ensino.

Finalmente, na relação família e educadores de forma geral, incluindo neste discurso o Pedagogo, faz-se necessário a realidade da vivência entre um outro com o outro. E para que isto de fato ocorra é preciso que sejamos capazes de construir de modelo coletivo, em uma relação de diálogo mútuo que caracteriza a relação interpessoal que se deve ter na educação, em que cada parte envolvida tenha o seu momento de falar, nesta situação existe uma relação de efetiva troca de saberes e conhecimento que advém de toda a relação saudável de ensino.

A construção dessa relação provoca em uma capacidade de comunicação que exige a compreensão da mensagem que o outro quer transmitir, e assim, se faz necessário, a competência e o desejo de escutar o que está sendo expresso, bem como a flexibilidade para atingir ideias e valores que podem ser distintos dos nossos antes considerados permanentes.

Por parte da escola o respeito pelos conhecimentos e valores que as famílias possuem permitem que o aluno seja mais propenso a entender o mundo, evitando qualquer tipo de preconceito e beneficiando a participação dos componentes da instituição familiar em diferentes oportunidades dentro da escola. Com este tipo de atitude a escola estará propiciando o desenvolvimento e instigando o diálogo com os pais e possibilitando-lhes, até, conseguir um rendimento enquanto sujeitos interessados em evoluir e se aperfeiçoar enquanto profissionais que buscam a verdadeira formação de seus alunos.

1.2 O PLANEJAMENTO PARA UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

Todos os professores consideraram o planejamento fundamental para o trabalho em sala de aula. Importante salientarmos que o planejamento para qualquer atividade é de extrema importância, sendo assim, segundo LIBÂNEO (1994, p. 222) o planejamento é: “um processo de racionalização, organização e coordenação da ação escolar, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social”.

Sendo necessário que todos os membros da escola estejam envolvidos nesse momento de discussão de ideias e ações para a melhoria da educação e de métodos para atingir a aprendizagem.

O planejamento implica em uma mudança significativa nos processos de ensino e aprendizagem, que permite alterar o modelo tradicional de ensino. O trabalho do professor, quando bem planejado e orientado, auxilia o desenvolvimento de habilidades como observação, análise, reflexão, organização, entre outras, que estão estritamente ligadas ao desenvolvimento intelectual da criança. (BORBA, 2011, p. 06)

Os professores são educadores e tal modo deve fazer parte desse momento para realizar melhor suas atividades. Dessa forma faz-se necessário o destaque da fala da Professora P2: “O planejamento é a alma do processo educacional, através dele podemos conhecer melhor o aluno e as suas necessidades e assim agir frente às dificuldades que ele possa apresentar no seu processo de ensino e aprendizagem.”

Um planejamento claro, com objetividade em seu processo formador e executor, torna o professor articulador de conhecimentos, vinculado ao trabalho administrativo-pedagógico, possibilita a efetivação de direitos e deveres, tendo como eixo central o ensino e a aprendizagem da criança.

O planejamento é fundamental para o profissional da educação. Desde quando o planejamento venha a auxiliar em sua prática docente, quanto na sua formação continuada e qualificação profissional. A busca por novas formas metodológicas que elevem a educação e o conhecimento o educador são buscas constantes da educação.

No Brasil é observada uma discrepância dos conteúdos escolares que estão, na maioria das vezes, distantes da realidade dos alunos, o que provoca falta de interesse, podendo também contribuir para falta de disciplina e violência. Quando o

aluno não compreende a utilidade do conteúdo para o dia-a-dia surge uma apatia e até mesmo violência manifestada de diversas formas.

Sendo a escola democrática, juntamente com a sociedade, há a cobrança para que os conteúdos sejam mais interessantes e condizentes com a realidade do aluno.

Propostas de contextualizar na realidade dos estudantes os conteúdos escolares e de trabalhar outros como a ética, a sexualidade, os sentimentos etc., vêm sendo implementadas em muitos lugares e estão presentes, inclusive, nos diversos referenciais curriculares do sistema de ensino brasileiro, que passaram por recente reforma (ARAÚJO, 2000. p. 98).

Para uma escola que busca formar sujeitos éticos e capazes de exercer a democracia é preciso reorganizar a estrutura curricular, podendo ser feita através da inserção transversal de novos temas sem ignorar os conteúdos tradicionais, como por exemplo: saúde, ética, meio ambiente, respeito, dentre outros. Devendo eles ser trabalhados de maneira interdisciplinar e encarados com a participação da família na escola. Assim conteúdos como matemática e língua portuguesa passarão a ser encarados como meio para construção de personalidades morais e críticas.

Vale salientar também que para dar maior significado a aprendizagem dos alunos é de fundamental importância considerar a realidade em que vivem e suas experiências culturais e pessoais, a partir da história de vida e interesses pessoais, devendo está no eixo da contextualização dos conteúdos estudados. “Os conteúdos escolares têm papel importante na constituição da dimensão sociocultural dos sujeitos psicológicos” (*op cit.* p. 99). Assim sua organização irá contribuir para formação de personalidades embasadas em conteúdo mais eticamente significativos refletindo sobre as dimensões humanas. Pessoas que tiveram contato, em sua formação, com conteúdo significativos e de natureza ética terão maior probabilidade de lidar, com mais competência, com responsabilidades que a requerem, como política e terá mais êxito na vida pessoal.

É papel dos profissionais da educação estar aberto a tais mudanças no currículo, para que haja a democratização da sociedade e construção de personalidade morais autônomas. Caso contrário, será reforçado o modelo injusto de sociedade excludente em que vivemos ” (*op cit.* p. 99).

A preocupação com a adequação dos conteúdos curriculares, fugindo dos currículos tradicionais, com a inserção de temas mais cotidianos e necessários à

formação cidadã do alunado é emergente e necessário no mesmo passo que a construção de diálogos com a família e primordial para os profissionais da educação.

Entretanto, a escola pública se sobressaiu nesse aspecto, pois ela preconiza o trabalho com base em projetos. Essa prática constitui a metodologia de projetos (HERNÁNDEZ, 2000) que favorece a revisão e organização do currículo por disciplinas levando-se em consideração o contexto escolar. Baseada na aprendizagem da interpretação da realidade é orientada para o estabelecimento de relações entre a vida dos alunos e professores, entre o conhecimento científico e outros saberes.

Historicamente percebe-se que a educação é tão antiga quanto a própria humanidade, através desta o homem desenvolve seus conhecimentos e valores favoráveis a sua sobrevivência.

Durante um largo período a escola se constituía como a única fonte de saber, atualmente com o advento tecnológico, outras fontes de informação surgem e a escola perde o “monopólio”, no entanto, ainda exerce papel importante em nossa sociedade.

O papel do professor dentro desse espaço é de fundamental importância, desde que ele não se limite a transmissão de teorias, é necessário está fundamentado no Projeto Político Pedagógico que pauta-se numa ação intencional no sentido de definir as ações educativas e as características necessárias às escolas para que essas cumpram seus propósitos e sua intencionalidade, ultrapassando uma visão unilateral entre os professores e os alunos, ganhado espaço neste cenário a comunidade escolar.

Segundo Vasconcellos (1995, p. 143):

O projeto pedagógico é um instrumento teórico-metodológico que visa ajudar a enfrentar os desafios do cotidiano da escola, só que de uma forma refletida, consciente, sistematizada, orgânica e, o que é essencial, participativa. É uma metodologia de trabalho que possibilita resignificar a ação de todos os agentes da instituição (VASCONCELLOS, 1995. p.143).

Vasconcellos explica o papel ativo e criativo que o professor deve assumir na sala de aula, de forma que o mesmo proporcione, através de sua metodologia, um espaço de integração e melhor comunicação com os alunos, tendo em vista que a evolução tecnológica provocou uma alteração do seu papel no processo de transmissão de conhecimentos, agora o professor não é o único responsável pela

aprendizagem, e para tanto deve saber usar os recursos disponíveis, tendo uma preparação e um aporte de dominação, de modo que não reduza nem ultrapasse seu papel de educador.

Sendo assim, para melhor compreender como o planejamento poderá auxiliar no desenvolvimento de um bom trabalho em sala de aula pelo professor, e assim mesmo, contribuir para a melhoria o ensino deverá relacionar todos as formas de se chegar a essa excelência, desde a participação da família em projetos, eventos, reuniões e o próprio ensino em casa, como revê metodologias que estejam pautadas na realidade desse alunado.

O ato de planejar pode ser entendido como o processo de busca de equilíbrio entre meios e fins, entre recursos e objetivos, na tentativa de alcançar o que está sendo almejado, seja em uma instituição, em uma empresa, ou em um grupo.

O planejamento educacional visa a situação presente e as possibilidades futuras, relacionando o desenvolvimento da educação com as necessidades da sociedade e do indivíduo. No Projeto político pedagógico da escola está pautada a proposta pedagógica da instituição, envolvendo reflexões, decisões sobre a organização, funcionamento da escola no seu contexto social. O planejamento político e social tem como cerne de sua preocupação definir fins, buscar conceber visões globalizantes e de eficácia que visem a transformação.

Outro documento produto do planejamento da educação é a pedagogia de projeto, e que todos os pais ou responsáveis devem esta inteirados, pois através dessa interação e compreensão do processo educacional de desenvolvimento dos seus filhos que a família mais uma vez estará sendo fundamental no processo de aprendizagem desses alunos, e assim, nos projetos são registradas as decisões mais concretas de propostas futuras. Segundo Vasconcellos (1995, p. 143):

Projeto pedagógico é um instrumento teórico-metodológico que visa ajudar a enfrentar os desafios do cotidiano da escola, só que de uma forma refletida, consciente, sistematizada, orgânica e, o que é essencial, participativa. É uma metodologia de trabalho que possibilita ressignificar a ação de todos os agentes da instituição (VASCONCELLOS, 1995. p.143).

Falar de um projeto pedagógico remete falar de planejamento num contexto de participação, essa participação não exclui o conceito de autonomia das escolas, tendo em vista que cada uma possui suas especificidades de acordo com a

realidade social em que estão inseridas, no entanto, essas escolas possuem vínculos institucionais com um sistema escolar, sua autonomia deve ser entendida dentro de um contexto de interdependências.

Assim, uma tarefa primordial relegada ao planejamento escolar é identificar a realidade particular de cada escola, analisando o mesmo “problema” de forma diferente, de acordo com a realidade e que estão inseridas essas escolas.

Ainda sobre a participação, é importante elencar a participação de todos os envolvidos no dia-a-dia da escola nas decisões sobre suas ações, na perspectiva de garantir a produção de um planejamento pautado em diferentes visões sobre a realidade escolar, possibilitando a criação de vínculos entre pais, alunos, professores, funcionários e especialistas.

O Planejamento Educacional tem como foco o desenvolvimento da educação, tendo em vista as necessidades da sociedade e do indivíduo. O professor deve estar fundamentado nesse Planejamento Educacional, este é um instrumento teórico metodológico que contribui para o enfrentamento das barreiras presentes no cotidiano escolar, através de uma postura crítica de análise da totalidade.

De acordo com Paro:

Se estivermos interessados na participação da comunidade na escola, é preciso levar em conta a dimensão em que o modo de pensar e agir das pessoas que aí atuam facilita/incentiva ou dificulta/impede a participação dos usuários. Para isso, é importante que se considere tanto a visão da escola a respeito da comunidade quanto sua postura diante da própria participação popular (1992, p. 47)

De certa forma, a intenção de estabelecer vínculos entre professor, aluno, família e escola, é fundamental, proporcionando um amplo conhecimento sobre o planejamento educacional e a visão do professor sobre o mesmo, através da relação entre a fundamentação teórica com as respostas dos profissionais e vivência dos alunos, bem como da relação família e escola na busca da efetiva prática das ações do planejamento escolar, elencando a visão do docente no processo de unificação desses entes escolares.

CAPITULO II

EM BUSCA DE UMA NOVA CONCEPÇÃO DA RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NA FORMAÇÃO DO EDUCANDO

Quando a família participa do processo escolar de seus filhos, ela está colaborando para que haja uma socialização e uma melhor educação para seus filhos.

É necessária a parceria dos pais/responsáveis e da comunidade na tarefa da democratização do ensino escolar, em prol de facilitar o envolvimento ativo no processo educativo entre professores e alunos.

Levando em consideração as funções distintas que tanto a família quanto a escola desempenham na nossa sociedade, faz-se necessário respeitar cada uma dessas instituições, valorizando-as, segundo seus princípios como aponta Carvalho (2004, p.47):

A educação tem um papel fundamental na produção e reprodução cultural e social e começa no lar/família, lugar da produção física e psíquica cotidiana [...], que constituem as condições básicas de toda a vida social e produtiva. Como processo de socialização, a educação tem duas dimensões: **social** – transmissão de uma herança cultural às novas gerações através do trabalho e várias instituições; e **individual** – formação de disposições e visões, aquisição de conhecimento, habilidades e valores.

Baseada em estudos compreendemos que a família e a escola exercem grandes influencia na educação das crianças e jovens. Por essa razão, deve-se firmar um relacionamento, entre ambas, de colaboração, baseada na cooperação e respeito mútuo, que se reflita positivamente na vida escolar de seus filhos.

Quando a família mantém uma boa relação com a família e participa na educação das crianças, elas podem ter um desempenho escolar e social.

Para tanto, vale salientar, que a ideia de trazer pais de alunos às escolas é assunto novo e vem repercutindo e despertando interesses de especialistas, pedagogos e educadores, como aponta Polonia e Dessen (2005, p.4):

Em síntese, os pais devem participar ativamente da educação de seus filhos, tanto em casa quanto na escola, e devem desenvolver-se nas tomadas de decisões e em atividades voluntárias, sejam, deforma, esporádicas ou permanentes, dependendo de sua disponibilidade.

Para muitos pais, a escola é uma grande desconhecida. Poucos se interessam pela vida escolar de seus filhos, existindo uma um distanciamento entre a escola e a família, provocado muitas vezes, pela falta de perspectivas de ambas as partes.

Fazem-se necessário, uma relação entre professor, aluno família e instituições. Tendo como foco principal um referencial curricular, para que, através desses referenciais, haja um bom funcionamento escolar.

Segundo Bonfrenbrenner (1999, apud POLONIA; DESSEN, 2005, p.7), enfatiza que os três principais sistemas que afetam a criança em desenvolvimento são: família, escola e o ambiente externo a estes dois contextos. Ele destaca a importância dos aspectos culturais, como crenças, valores, atitudes e oportunidades, que podem facilitar ou mesmo dificultar a evolução da pessoa.

O planejamento da vida cotidiana, junto à instituição de ensino escolar, deve ser iniciado pelo conhecimento sobre a criança e suas peculiaridades. Isso só acontece por meio de um contato direto e por uma relação harmoniosa entre a família e a escola.

Com os pais dentro da escola, o aluno se sente motivado e seguro, querendo mostrar que os mesmos são capazes de fazer. A participação da família na escola ganhou espaço entre as discussões e as reflexões que estão presentes nos vários segmentos da sociedade e, mais especificamente no âmbito educacional, uma vez

que a formação e a integração do cidadão na sociedade com relação ao papel que a mesma exerce na sociedade e sobre o mesmo, enfatizado por Polonia e Dessen(2005, p.4):

O Envolvimento dos pais no processo político da escola. Reflete a participação efetiva dos pais na tomada de decisões quanto às metas e os projetos da escola. Retrata os diferentes tipos de organização, desde o estabelecimento do colegiado e da associação de pais e mestres até na política regional.

Dessa forma, a criança percebe que existe um contato direto entre o ambiente escolar e sua casa, sentindo-se mais confiante e seguro nas suas tomadas de decisões. Quanto à ausência dos pais, no âmbito escolar, como também na vida social dos seus filhos, isto tem contribuído para a desmotivação do educando, em relação à escola, relatando com isso, sérios problemas e consequências no desenvolvimento ensino-aprendizagem.

Para tanto, é fundamental a participação dos pais ou responsáveis nas discussões sobre as propostas da escola, considerando o planejamento das tarefas escolares que a professora realizará e todas as propostas que serão adotadas e trabalhadas pela mesma e pela escola, apresentando sugestões administrativas e pedagógicas para a melhoria do ensino aprendido de seus filhos.

Segundo Eulina Pessoa de Castro (2004, p.42), para que haja uma política educacional democrática, são necessárias políticas educacionais democráticas que levar em consideração:

- As relações de poder variáveis e de mão dupla, relações de classe, raça/etnia, gênero e idade que, combinadas estruturam as interações entre essas instituições;
- A diversidade de arranjos familiares e as desvantagens materiais de uma parte considerável dos familiares.
- As relações de gênero que estruturam as relações e a divisão de trabalho em casa e na escola.

Percebe-se que os fatores familiares podem influenciar no desenvolvimento educacional de um indivíduo, por isso se faz necessário uma relação harmoniosa, participativa e efetiva entre essas duas instituições: família/escola. Essa relação de cooperação, baseada no respeito mútuo, na socialização das diferenças e peculiaridades de cada dessas instâncias.

Percebe-se que, recentemente, as famílias passaram a serem alvos das políticas públicas, em que governos adotam mecanismos oportunistas e facilitem uma relação efetiva no desenvolvimento global do aluno.

Essas políticas educacionais visam atrair as famílias para dentro das escolas, tendo em vista que essas exercem uma grande influência no desenvolvimento social e cognitivo do indivíduo, visando uma educação digna e de direito, como aponta Carvalho (2004, p.45):

[...] a relação família-escola basicamente depende de consenso sobre filosofia e currículo [...] e de coincidência entre, de um lado, de um lado, concepções e possibilidades educacionais da família e, de outro, objetivos e práticas escolares. A relação família-escola também será variavelmente afetada pela satisfação ou insatisfação de professores e de mães/pais, e pelo sucesso ou fracasso do/a estudante.

Para que essa relação família-escola possa acontecer de forma dinâmica e participativa, é necessário o planejamento e implementação de programa curricular que possa atender e acompanhar o processo e as necessidades do aluno.

Pressupondo que a escola seja uma extensão da família, e que esta é capaz de despertar o interesse e a curiosidade das crianças, sua aprendizagem. Seu compromisso é fundamental: basta que a mesma acompanhe a vida escolar das crianças, valorizando suas potencialidades e suas tarefas, estimulando a gostarem cada vez mais de estudar, aprender e serem curiosos na própria vivência escolar e social.

2.1 A FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA

A escola possui um claro papel socializante considerando-se a possibilidade primeira de, via escola, conviver com o diferente, com outro não necessariamente parente ou amigo.

A relação entre escola e cidadania é, portanto, inerente ao próprio ato de educar quando se prever a preparação para a convivência em sociedade no presente e no futuro. Assim, Canivez (1991, p. 33) afirma: A escola, de fato institui a cidadania.

É ela o lugar onde as crianças deixam de pertencer exclusivamente à família para integrarem-se numa comunidade mais ampla em que os indivíduos estão reunidos não por vínculos de parentesco ou de afinidade, mas pela obrigação de viver em comum. A escola institui em outras palavras, a coabitação de seres diferentes sob a autoridade de uma mesma regra.

Adentrando à escola e a educação formal, o indivíduo entra em contato com outros grupos sociais, além do familiar, e é inserido numa rede segundo os quais os indivíduos tem uma série de direitos e deveres civis específicos. Ultrapassando os limites de seus laços parentais, a criança passa a exercer um papel social, regida por normas peculiares ao contexto em questão.

A educação é um também um ato de concomitante produção e consumo já que não há o intervalo da separação entre produtor e produto. Sobre esse aspecto Saviani (1991, p. 02) afirma:

[...] o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. Assim, o objeto da educação diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana e, de outro lado e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo.

O currículo escolar determina o que será priorizado sendo ele definido por Saviani (1991, p.4) como “o conjunto das atividades nucleares desenvolvidas pela escola”, separando as atividades principais das secundárias evitando-se assim a descaracterização do trabalho escolar. O currículo deve disponibilizar tempo, agentes e instrumentos necessários para concretizar o processo e se obter êxito.

A compreensão da natureza da educação enquanto um trabalho não material cujo produto não se separa do ato de produção nos permite situar a especificidade da educação como referida aos conhecimentos, ideias, conceitos, valores, atitudes, hábitos, símbolos sob o aspecto de elementos necessários à formação da humanidade em cada indivíduo singular, na forma de uma segunda natureza, que se produz, deliberada e intencionalmente, através de relações pedagógicas historicamente determinadas que se travam entre os homens ” (SAVIANI, 1991. p. 29-30).

Por outro lado, a escola não serve apenas para a socialização pois, prioriza também a formação intelectual e moral de seus alunos. Com tudo isso, as práticas pedagógicas são inseridas numa reflexão acerca da função social da escola.

Libâneo (1994) ao falar dos paradigmas da educação distingue tendências liberais e progressivas. As tendências que priorizam a interação sociedade/escola atende pelo nome de progressistas, enquanto que as liberais, em diferentes níveis, buscavam meramente atender as demandas mercadológicas por mão-de-obra. Entre as tendências progressistas destacam-se três posicionamentos, segundo Cortella (2000): o otimismo ingênuo em que a escola teria uma função messiânica; o pessimismo ingênuo em que a educação seria apenas um instrumento de dominação e reprodução; e o otimismo crítico que considera a escola com suas contradições podendo contribuir tanto para a estagnação quanto para a transformação.

Neste sentido, no Brasil, a educação não recebeu a devida importância. Vale salientar que nos últimos anos os investimentos na área têm de fato aumentado, porém, em virtude de sua defasagem histórica, ainda há muito o que se fazer. Ainda que os índices de analfabetismo e evasão escolar venham decaindo persiste a necessidade de priorizar-se a qualidade da educação oferecida, que muitas vezes é negligenciada, priorizando estimativas positivas e que nem sempre representam a realidade.

No tocante à evasão escolar, por exemplo, Demo (2001) afirma haver uma distorção desses dados, quando se inclui nos relatórios os índices de distorção ano-série, que em suma, revelam mesmo a antiga evasão escolar que ainda é grande em nosso país.

O slogan de uma campanha nacional “A educação muda um país” reafirma que é a educação a motivação propulsora para o desenvolvimento econômico e social de uma nação. Porém, no Brasil, o que ocorre ainda está bem distante do ideal já que a carência de investimentos em escolas e em materiais é uma realidade comum em muitas escolas públicas.

Para além das experiências diretas, existem também dados oficiais de analfabetismos e rendimento escolar que apontam a educação como o um grave problema brasileiro. E isso quando nos referimos à formação meramente intelectual voltada para a capacitação para o mercado de trabalho. E quando falamos de formação moral? O aluno é o cidadão desejado para um país que sequer

desenvolvido? É crítico o suficiente para exigência de seus direitos e ético o suficiente para o cumprimento de seus deveres? É conhecedor de ambos?...

Muitas são as indagações oriundas dessa análise, pois é sabido que somente através de uma educação sólida e competente, com o envolvimento da família, pode-se compor uma população qualificadamente capacitada para as demandas tecnológicas do nosso tempo. Além do mais, a construção de uma sociedade mais igualitária e justa passa, obrigatoriamente, por uma formação mais crítica e politizada de seu povo.

As idiossincrasias dos tempos atuais, a era do Conhecimento, marcada concomitantemente por avanços tecnológicos até a pouco inimagináveis e pobreza, marginalidade e desemprego vertiginosos, permitem indagar: afinal a quem serve esse modelo educacional? Tem-se alcançado uma pedagogia libertária capaz de transformar a realidade social, ou isso realmente se coloca como um otimismo ingênuo?

A educação tem atendido às demandas econômicas? Atendendo a essas demandas, tem atendido as necessidades pessoais, a carência moral? Vem formando meros trabalhadores ou cidadãos atuantes e críticos das condições sociais nas quais estão inseridos? A educação oferecida em um país democrático é necessariamente democrática? Sabemos que a educação como um fenômeno social, nasce e se desenvolve segundo as demandas de seu tempo histórico e social, e transmite às gerações seguintes os valores, princípios e normas típicas desse tempo. Mas a questão crucial é: vivemos de fato uma democracia plena?

Faz-se necessário investigar como está ocorrendo essa educação de que tanto se fala. Verificar como, na prática escolar, Cidadania e Democracia estão sendo pensados e perpassados. Verificar até que ponto as instituições investigadas vêm cumprindo com sua função social libertária, formando cidadãos críticos e perspicazes, aptos a contribuir para a construção de uma democracia plena não apenas de intenções, mas de prática. Sem dúvidas, instrumentos capazes de averiguar como tem se dado as práticas educativas são urgentes. Formar novos conhecimentos acerca do tema tem muito a contribuir para o debate.

Na constituição de cidadãos críticos e ativos para a sociedade, na formação da personalidade moral dos indivíduos, a escola deve buscar fazer com que o próprio processo de construção do conhecimento seja baseado na liberdade de expressão, fazendo dos “erros” pontes para “acertos”, das críticas, engrandecimento

mútuo, desenvolvendo a constituição do diálogo e a reflexão dos alunos. A metodologia das aulas, na maioria das instituições, não privilegia isso. São autoritárias, baseando-se em uma transmissão de conhecimento em que o professor é o único detentor do conhecimento, em que os alunos erram em que a educação aqui existente é bancária, deposita-se o conhecimento.

O autor Araújo (2000) referindo-se a este fato indaga: “De que adianta inserir conteúdos sobre ética ou sentimentos, por exemplo, se a escola seguir presa a um modelo transmissivo e autoritário de conhecimento?”, sem dúvida, nada adianta. Assim, respondendo a esta questão, o autor afirma que “Não se constrói a cidadania a partir de relações autoritárias e com base em metodologias de mera transmissão e reprodução do conhecimento”. Ainda segundo Araújo (2000, p.12) tem-se que:

Para que a educação e os conteúdos abordados na escola possam tornar-se de fato significativos para alunos e alunas, contribuindo para a construção de personalidades morais, acredito que professores e professoras devam promover suas aulas a partir de dinâmicas que incorporem três tipos diferentes de atividades: reflexivas; conceituais concretas; e prático experienciais.

Reflexões críticas sobre temas referentes ao cotidiano dos alunos, por meio de debates, discussões, o contato com a realidade propriamente dita do dia-a-dia, as próprias experiências sociais, seriam, portanto, contribuintes na constituição da personalidade moral dos indivíduos, que as escolas poderiam desenvolver.

2.2 A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NA ATUALIDADE

O ensino no Século XXI tem demonstrado certos desafios enfrentados por alunos e professores em adequar-se a um novo modelo de educação, educação esta em transição de tradicional para a moderna, onde ao mesmo tempo em que se observa o uso de novas ferramentas de ensino que permitem trazer novos atrativos para os alunos e professores na escola, tem-se o surgimento de novas discussões que refletem as necessidades deste mundo globalizado, como é o caso do fator determinante que será o norteador desta pesquisa, a presença da família no convívio escolar, tema polêmico, relevante para o desenvolvimento da educação de qualidade para todos.

A família tem passado por mudanças, com novos papéis, valores, que acabam sendo ensinados às crianças e aos jovens, influenciando-os em seu comportamento dentro e fora da sala de aula.

Em virtude disso, este estudo permite entender como esta temática deve ser avaliada e entendida como peça chave importante de um quebra-cabeça que envolve diversas temáticas educacionais, em especial nas que despertam a preocupação dos educadores e professores onde se almeja buscar explicações que sirvam de melhoria na educação, sobretudo, na aprendizagem dos discentes, nas escolas públicas brasileiras, como é o caso da instituição de ensino do município de Guarabira – PB.

O vocábulo família corresponde a um grupo de pessoas ligadas entre si, convivendo e partilhando espaços, valores, normas, dividindo funções. Os membros trocam afetos, intimidades e obrigações, ou seja, trocam experiências de vida.

Segundo Oliveira; Bossa (2001), a família é um pequeno grupo social composto por indivíduos relacionados uns com os outros em razão de fortes lealdades e afetos recíprocos, ocupando um lar ou conjunto de lares que persiste por anos e décadas.

As famílias são definidas a partir das funções desempenhadas pelos membros das mesmas através das relações que acontecem dentro de cada uma delas. Sentimentos de afeto e lealdade, por exemplo, geralmente acontecem dentro das famílias. Estas são formadas por diversas estruturas, casal sem filhos, casal com filhos, casais recasados com filhos de outros casamentos e por casais de homossexuais. As famílias procuram as melhores formas para envolver seus membros, necessitando de dedicação para permitirem as relações entre os componentes que fazem parte delas.

Independente de como a família é constituída, esta é uma instituição fundamental da sociedade, pois é nela que se espera que ocorra o processo de socialização primária, onde ocorrerá a formação de valores. Este sistema de valores só será confrontado no processo de socialização secundário, isto é, através da escolarização e profissionalização, principalmente na adolescência. (VALADÃO E SANTOS, 1997, p.22).

Existem famílias onde os membros que as compõem vivem mergulhados num ambiente acolhedor, em que prevalecem as relações amorosas, carinhosas e leais. Já em outras famílias, os relacionamentos são de ódio, culpas e vinganças, estes

sentimentos atingem todos os membros da família. Se faz relevante que os lares reflitam bons sentimentos para evitar que todos os componentes do lar sejam afetados de forma negativa, comprometendo o desenvolvimento intelectual e físico, assim como acontece em muitos casos divulgados na mídia, em livros, teses sobre o assunto.

As famílias inseridas num contexto social acabam fazendo acomodações dos valores da cultura daquela sociedade e também transmitindo estes valores e esta cultura para todas as crianças que venham nascer dentro da família. Esta cultura está diretamente ligada aos padrões econômicos vigentes e sobre as novas maneiras de pensar da sociedade que reflete nas relações sociais e, principalmente, no ambiente escolar.

A produção intelectual da criança é o resultado da relação de todos os seguimentos que a envolvem como família, escola e sociedade atuando ao mesmo tempo na vida da criança. Do ponto de vista da relevância de todas as famílias para a construção das diversidades presentes nas sociedades, não se deve ter preconceito com as diversas estruturas familiares, porém, as famílias que desenvolvem uma relação que favoreça o desenvolvimento de seus membros permitem que os mesmos tenham um futuro diferente calcado na aprendizagem e no conhecimento que é fonte de liberdade.

A família é o primeiro ambiente de aprendizagem de uma criança. Dentro dela a criança aprende os valores sociais da cultura da família, que envolve as expectativas da mesma para a vida e o sucesso dela. Quando chegam à idade escolar boa parte das crianças começam a frequentarem a escola e cada uma delas levam consigo diferentes concepções de educação vivenciada dentro da família de cada uma. Por já levarem consigo a aprendizagem e a educação da família, necessita que o professor saiba diagnosticar este conhecimento para auxiliar de forma coerente contornando-o os possíveis conflitos que possam surgir com a aprendizagem escolar. Os conflitos entre escola e família surgem quando a educação familiar e a visão que a família tem da escola e o que dela espera seguem caminhos diferentes ao que a escola realmente ensina.

Todo sujeito pertence a uma família que está imersa em uma sociedade com suas contradições e diferenças sociais, morais e culturais. A posição social e condições econômicas podem proporcionar, ou não, maior qualidade de vida, participação ou conscientização política. Vários fatores, geradores de falta de

oportunidades, podem determinar o fracasso escolar, muito antes de a criança nascer, sem possibilidades de reverter esse quadro (WEISS; CRUZ, 2001).

As famílias formadas por pais e por mães que convivem com a criança, acumulam uma grande quantidade de experiência sobre o desenvolvimento delas e se encontram preparados para fazer diagnósticos de forma privilegiada em detectar problemas, desde que tenham uma percepção favorável. Mesmo que não tenham, possuem uma série de informações dos detalhes do crescimento da criança e, quando disponíveis, podem ser importantíssimos no diagnóstico e tratamento dos filhos, percebe-se aí a importância da família nos anos escolares dos filhos.

Durante o processo de aprendizagem surgem alguns obstáculos e estes estão diretamente relacionados às interferências sociais e afetivas que permeiam as relações familiares. Sentimentos e ações como a indiferença dos pais com os filhos, a violência vivenciada dentro da família, a super proteção, a falta de padrões e normas de comportamento, a falta de contato com materiais gráficos, assim como a falta de estímulo e a pobreza familiar, são fatores responsáveis pelo mau rendimento dos alunos na escola. Na história de vida da família acontecem muitos fatos e estes causam danos não apenas no presente, mas principalmente no futuro, marcando a infância de uma pessoa e acompanhando-a por toda vida, podendo determinar o insucesso do indivíduo na idade escolar. Entre os fatos que acontecem dentro das famílias, estão os de origem física, como a falta de recursos financeiros e o difícil acesso à escola, assim como os de origem psicológica que interferem diretamente na aprendizagem.

Segundo SCOZ (1994), a falta de contato da família com materiais gráficos representa obstáculos sociais à aprendizagem da leitura e da escrita. Pais que lêem e escrevem constantemente dentro do âmbito familiar, desenvolve nos filhos desde pequenos, mesmo quando eles ainda não estão em idade escolar, o gosto e a importância de aprender.

Pois, é importante que a criança tenha, desde cedo, contato com as diferentes linguagens escritas. As mães que falam com os filhos, desde o ventre possibilitam o desenvolvimento cognitivo da criança. Vygotsky 1988 demonstra que a função social da fala já é aparente durante o primeiro ano de vida da criança, na fase pré-intelectual do desenvolvimento da fala.

As famílias modernas passaram a se comportarem de forma diferente com os filhos. A mídia e a literatura, por exemplo, influenciaram nas decisões a serem

tomadas pelos pais na educação dos filhos. Quando a família não impõe limites aos filhos, estes ao chegarem à escola, se comportam da mesma forma, apresentando falta de limites e não têm estímulo para aprender, já que os pais não conseguem ser, para os filhos um ponto de referência positiva. Ao se depararem com uma escola sem estrutura, onde muitas vezes só tem em seu quadro de funcionários apenas um professor e um para serviços gerais, estes não conseguem sanar todas as dificuldades, carências e falta de regras aos quais os alunos estão desde pequenos envolvidos.

Quando o professor entra em contato com a família para resolver os problemas, o que encontra são pais desesperados porque não sabem mais o que fazer com os filhos e esperam que o professor resolva os problemas dos filhos tornando-os educados. Assim, vê-se que o papel do professor torna-se a cada dia mais difícil, pois o que era papel da família Foi passado para a escola.

A função da escola é conservadora e garante a reprodução social e cultural como requisito para a sobrevivência da sociedade, atendendo às leis do mercado. Mas não só a escola tem essa função de reprodutora, a família, os grupos sociais, os meios de comunicação são instâncias primárias e exerce de modo direto influência da comunidade social, por fazerem parte da sociedade como agentes modificadores e perpetuadores da história mundial.

CAPITULO III PROCEDIEMNTOS METODOLÓGICOS

Através de uma pesquisa bibliográfica, descritiva, com estudo de caso, baseado na realidade exposta pelas professoras do 4º ano do Ensino Fundamental de uma Escola da Rede Municipal de ensino de Guarabira – PB, procurou-se expor as indagações acerca da realidade dessa relação e como a mesma pode ser benéfica para a formação do educando e para a manutenção das vias educacional que requerem competência e objetividade em suas ações educacionalmente falando.

A pesquisa foi desenvolvida numa escola da rede municipal de Guarabira – PB, que tem por volta de 180 alunos/as e que funcionam nos dois turnos (manhã e tarde), da Educação Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental.

A pesquisa bibliográfica pode ser definida como:

A pesquisa Bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de

trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Parte dos estudos exploratórios podem ser definidos como pesquisas bibliográficas, assim como certo número de pesquisas desenvolvidas a partir da técnica de análise de conteúdo (GIL, 2008, p. 50).

Já o percurso descritivo pode-se dizer que o mesmo:

Na pesquisa descritiva realiza-se o estudo, a análise, o registro e a interpretação dos fatos do mundo físico sem a interferência do pesquisador. São exemplos de pesquisa descritiva as pesquisas mercadológicas e de opinião. A finalidade da pesquisa descritiva é observar, registrar e analisar os fenômenos ou sistemas técnicos, sem, contudo, entrar no mérito dos conteúdos. Nesse tipo de pesquisa não pode haver interferência do pesquisador, que deverá apenas descobrir a frequência com que o fenômeno acontece ou como se estrutura e funciona um sistema, método, processo ou realidade operacional (Barros; Lehfeld, 2007, p. 30).

Ou seja, através do estudo descritivo visa-se à identificação, do registro e da análise das características, fatores ou variáveis que se relacionam com o fenômeno ou processo estudado, no nosso caso, a questão da relação família e escola na busca de compreender suas contribuições para o processo o ensino e aprendizagem. Como bem descreve o autor: “Esse tipo de pesquisa pode ser entendida como um estudo de caso onde, após a coleta de dados, é realizada uma análise das relações entre as variáveis para uma posterior determinação do efeitos resultantes”(PEROVANO, 2014, p. 21).

E por fim a escolha do campo de pesquisa:

A pesquisa de campo caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa (pesquisa ex-post-facto, pesquisa-ação, pesquisa participante, etc.) (FONSECA, 2002).

De forma que surge da necessidade de expor a temática e suas significância para provimento pessoal e comunidade acadêmica, assim, descreve-se estudo de caso como sendo:

O estudo de caso pode decorrer de acordo com uma perspectiva interpretativa, que procura compreender como é o mundo do ponto de vista dos participantes, ou uma perspectiva pragmática, que visa simplesmente apresentar uma perspectiva global, tanto quanto

possível completa e coerente, do objeto de estudo do ponto de vista do investigador (FONSECA, 2002, p. 33).

Trazendo fortes relevâncias, sobre a realidade do indivíduo e área pesquisados, sendo esta uma das premissas da escolha de tais procedimentos metodológicos.

3.1 CAMPO DE PESQUISA

A escola está localizada em um dos bairros periféricos da cidade de Guarabira – PB, possui 5(cinco) salas de aulas, piso azulejado, 3(três) banheiros, sendo dois para os alunos e um para 180 e os funcionários.

Possui também uma diretoria, uma biblioteca, uma cozinha muito espaçosa, rampas adequadas para deficientes e um pátio com um parquinho infantil. A situação econômica das famílias dos educandos constitui-se de baixa renda, levam uma vida simples, sem luxo, mas com perspectiva de melhoria na comunidade.

Os cuidados familiares ficam sempre a cargo do pai ou da mãe que estão presentes juntos ou alternadamente. Alguns pais são presentes em relação à vida escolar de seus filhos, mostram-se interessados, porém tendo o grau de escolaridade baixo, não conseguem contribuir em termos de auxiliá-los nos deveres e pesquisas. Quanto ao material de leitura, os alunos dispõem dos livros fornecidos pela escola e da biblioteca municipal.

A maioria dos alunos da instituição mora na própria cidade, como também, atendemos aos alunos com necessidades especiais, ou seja, a Escola atende com as devidas especificações do AEE (Atendimento Educacional Especializado), por esse motivo, utilizam o transporte oferecido pela Prefeitura Municipal de Guarabira.

Quanto aos alunos da escola, são alunos compostos, em sua maioria por crianças de 05 a 13 anos de idade, uma minoria se encontra fora da faixa etária escolar, mas são atendidos de forma igualitária nos seus respectivos anos. Os alunos vêm de diferentes esferas sociais, são filhos de agricultores, funcionários públicos (Municipal, Estadual), empregadas domésticas e autônomos, a maioria tem nível socioeconômico baixo e alguns vivem em condições precárias.

A Escola também oferece no contra turno aos alunos com o Programa Mais Educação, programa desenvolvido pelo Governo Federal que garante uma educação integral na esfera educacional para os alunos em situação de vulnerabilidade escolar.

3.2 PÚBLICO ALVO

A pesquisa foi desenvolvida em duas turmas do 4º ano do Ensino Fundamental. A princípio, foi feita uma observação do trabalho das professoras em sala de aula, num período de 02(dois) meses, especificamente agosto e setembro, em uma frequência de 02(duas) vezes por semana.

Tendo como objetivo principal, a forma pela qual as professoras desenvolvem sua prática pedagógica, intitulada a relação família/escola. Nesse período, foi desenvolvido entrevistas semi estruturada com um questionário contendo 5(cinco) perguntas, com as respectivas professoras para reconhecer como elas veem a relação família e escola, e qual sua importância para seu trabalho em sala de aula.

CAPITULO IV ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Nesta sessão serão descritos todos os dados referentes a pesquisa. De forma que a pesquisa foi aplicada com 02 (duas) professoras do 4º ano do Ensino Fundamental, expondo suas opiniões acerca das 5 questões aplicadas para reconhecer a atuação dos pais e ou responsáveis na educação dos filhos, e assim, as verdadeira significância para o desenvolvimento intelectual dos mesmos.

Na primeira pergunta os participantes foram indagados sobre “Quais métodos você utiliza para atrair a família para atuar em sua sala de aula junto a formação do educando e conseqüente auxiliando a escola no cumprimento e seus deveres formacionais?”

Tabela 1: Quais métodos você utiliza para atrair a família para atuar em sua sala de aula junto a formação do educando e conseqüente auxiliando a escola no cumprimento e seus deveres formacionais?

Professores	Resposta
P1	Gosto de realizar reuniões a cada fim dos bimestres, justamente com a direção da escola, para definir sempre o nível de aprendizagem de meus alunos, pois assim, os pais ficam sabendo como está indo o processo de desenvolvimento de seus filhos, bem como sempre observo os cadernos com as tarefas de casa, se o aluno fez, se teve ajuda, atenção.
P2	Realizo reuniões a cada fim do bimestre, bem como, sempre estou em contado com os responsáveis na chegada e saída dos alunos, para sempre manter um vínculo de respeito e compromisso com eles, visando sempre meu aluno.

Fonte: Acervo pessoal – 2017.

A questão de reuniões periódicas, mesmo que sejam ao fim de cada bimestre configuram uma necessidade para interagir pais e responsáveis sobre o processo educacional de seus filhos. A presença da família na escola é fundamental. Deve ser uma responsabilidade compartilhada. É na escola que os profissionais que nela atuam, alunos e alunas e seus pais, e a comunidade onde ela está inserida estão cotidianamente interagindo.

A escola da qual tanto se fala é uma simplificação a partir de um paradigma reducionista que ignora tudo o que se passa e se cria nesse espaço/tempo de aprender e ensinar, de relação de subjetividades, de encontros e desencontros, de socialização.

Assim, na fala de ambas as professoras identificamos a relação de respeito a essa relação no contexto familiar que os conceitos e valores, que irão nortear a criança em todo o decurso da vida, são passados. Cabe à escola a formação acadêmica, acrescida de alguns valores, ou seja, apenas ampliar a atuação que iniciou na família na escola, revê novas formas de atrair a família, não apenas nas reuniões, por exemplo, mas sempre que solicitadas, em eventos, projetos, na

entrada e saídas das crianças, ou seja, em todos os momentos da vida do educando.

Igualmente, na Questão 2, quando indagados sobre “Você, enquanto educador, percebe quando seu aluno tem um olhar a mais trazido de casa que contribui para seu processo de ensino e aprendizagem?”, as mesmas responderam que:

Tabela 2: Você, enquanto educador, percebe quando seu aluno tem um olhar a mais trazido de casa que contribui para seu processo de ensino e aprendizagem?

Professores	Resposta
P1	Sim, pois o comportamento e a aprendizagem mudam significativamente.
P2	Sim, o aluno que tem acompanhamento em casa, seja de quem for o ente familiar, ele responde melhor aos estímulos em sala de aula, aprendendo mais, sendo também mais disciplinados.

Fonte: Acervo pessoal – 2017.

Neste contexto estacamos que, já que tanto os pais como os professores exercem papéis importantes na educação, ambos precisam estar em sintonia. Se a escola ou a família descuida da educação, no sentido de *jogar* a responsabilidade um para o outro, o aluno sai perdendo, sua educação fica negligenciada.

De forma que, fica claro que se não houver a participação efetiva dos pais, o processo educativo restrito à escola é insuficiente para uma educação completa. Os pais podem exercer grandes influências no trabalho docente por causa do grande vínculo entre os entes da família e os problemas por ela derivados que reflete na vida escolar dos alunos, assim o professor irá conhecer a realidade através dos pais e responsáveis, resultando numa parceria de sucesso.

Já na Questão 3 o mesmo versava sobre “Qual sua opinião sobre a relação família e escola?”, vejamos as respostas a seguir:

Tabela 3: Qual sua opinião sobre a relação família e escola?

Professores	Resposta
P1	Para mim é de suma importância que a família na escola. A parceria deve ser

	mutua para o alcance da aprendizagem e formação do educando. Não pode-se pensar em educação e esquecer da família, esquecer que é a base comportamental, sentimental dessa criança, que irá expor diretrizes fundamentais hoje e no futuro.
P2	Não consigo compreender educação sem a ajuda da família, essa relação, quando efetiva e respeitosa, possibilita as reflexões sobre valores para uma convivência social democrática, dimensionando a responsabilidade individual e social na construção da realidade vivida somente pela escola, agora terá ambas auxiliando no crescimento desse aluno.

Fonte: Acervo pessoal – 2017.

Neste momento foi fundamental para reconhecer que o papel do educador no processo curricular é fundamental. Ele é um dos grandes artífices, queira ou não, da construção dos currículos que se materializam nas escolas e nas salas de aula. A escola precisa preparar-se para bem socializar os conhecimentos escolares e facilitar o acesso do (a) estudante a outros saberes.

Mas é certo que a presença dos pais na escola é muito importante na construção da educação. A preocupação em integrar família e escola também aumentou, pois se acredita que o envolvimento dos responsáveis no processo educativo auxilia a amenizar as dificuldades encontradas, além de dar maior segurança para a instituição e alunos.

Tendo como pressuposto a importância dos pais e professores estarem atentos aos valores que transmitem, sejam eles através de atos ou palavras, algumas questões podem e devem ser abordadas pelos professores em conjunto com seus alunos e pelos pais com seus filhos nas relações familiares. Portanto, é necessário reavaliar a conduta de todas as partes envolvidas no processo de aprendizagem e buscar alternativas para a melhoria do mesmo. Se a Escola, Pais e Professores se unirem para fazer a diferença na educação de seus alunos e filhos, esses poderão fazer a diferença na sociedade. Em suma, é isso que deve ser feito, e não simplesmente apontar um ou outro responsável.

Na questão 4 destinou-se a identificar se “Você considera relevante a atuação da família na construção das realidades de um aluno leitor revivendo as características e a visão de mundo dos educandos?”, como pode-se identificar:

Tabela 4: Você considera relevante a atuação da família na construção das realidades de um aluno leitor revivendo as características e a visão de mundo dos educandos?

Professores	Resposta
P1	Sim, uma vez que o aluno traz para a escola muito do que aprende em casa, valores e comportamento são extremamente importantes.
P2	Acredito que sim, auxiliando no crescimento desse aluno e em seu desempenho e comportamento em sala de aula.

Fonte: Acervo pessoal – 2017.

No que concerne as respostas acima elencadas podemos concluir que o cenário educacional atual tem colocado aos professores e famílias de modo geral, uma série de desafios que, a cada ano, se expandem em termos de quantidade e de complexidade. Esses desafios não se esboçam de forma independente do contexto social mais amplo.

Vivemos, atualmente, um processo profundo de mudanças, caracterizado pela emergência de novas formas de organização social, econômica e política, que se refletem no campo educacional, e a família está no cerne desse processo.

Quando associamos a relação de melhorias no ensino e na realidade do educando a partir da atuação da mesma junto ao seu filho, configuramos uma relação há muito discutida. A velocidade com que se produzem as mudanças na área da tecnologia, a globalização e a competição exacerbada pela conquista de novos mercados têm configurado um cenário marcado por alterações significativas, especialmente nos modos de produção, nas tecnologias da informação e na democracia política, acabam interferindo na educação dos filhos, e a família sofre com isso, e conseqüentemente a escola e os professores.

Os impactos dessas mudanças no campo educacional recobrem uma diversidade de espaços, produzindo uma variedade nova de desafios a serem enfrentados, além de uma manutenção da maioria daqueles já existentes. Lidar com todos esses desafios que se apresentam, no exercício da profissão, tem requerido

dos professores uma capacidade permanente de produção de novas sínteses, de reflexão sobre o seu trabalho e de reorganização das ações, em diferentes níveis, de forma a superar as crescentes dificuldades que vão se colocando no cotidiano de seu trabalho.

Ao lado dessas considerações, uma nova perspectiva educacional, oposta na relação família e escola, como fundamental que dispõem de um caminho rápido e direto que leve à solução.

E por fim a Questão 5, que procurou compreender “Na sua opinião a relação família e escola promove a interação dos alunos favorecendo a capacidade de se trabalhar as verdadeiras formas de ensino?”, revelando que:

Tabela 5: Na sua opinião a relação família e escola promove a interação dos alunos favorecendo a capacidade de se trabalhar as verdadeiras formas de ensino?

Professores	Resposta
P1	Sim, pois a partir do envolvimento da família o educando estará ainda mais inteirado, a família auxilia no processo educacional dando apoio, tendo responsabilidade.
P2	Sim, é importante a família está a par da realidade do educando dentro e fora da escola, auxiliando a escola em todos os momentos e na compreensão de sua realidade.

Fonte: Acervo pessoal – 2017.

Neste sentido surgiu a possibilidade de reflexões sobre diferenças, semelhanças, mudanças e permanências da interação família escola na busca da qualidade de aprendizagem e formação do educando, que como já forma discutidos anteriormente, são essenciais.

Se entendermos a aprendizagem como um processo profundamente social, que deve focalizar formas emergentes de aprender, então não se trata mais de propor uma instrução programada, muitas vezes mecanizada e restrita apenas às dificuldades. Trata-se, sim, de aposta nas capacidades das crianças, propondo um tipo de trabalho que considere mais suas qualidades do que seus defeitos. (SCOZ 1994 p. 28)

Estes seriam, aliás, os verdadeiros problemas, relacionados a diferentes áreas do saber, com os quais o sujeito terá de se deparar ao longo de sua vida, por

estar inserido em uma sociedade em que contextos culturais, sociais, políticos, científicos e tecnológicos mudam em uma velocidade muito grande.

As professoras, neste momento, deram verdadeiro enfoque a questão social do educando, sua formação familiar, como dado aos processos de ensino e aprendizagem fundamentais, trouxe, ainda, para a discussão pedagógica, aspectos de extrema importância, como: as relações entre desenvolvimento e aprendizagem, as relações de afetividade como elemento importante para se compreender o processo de aprendizagem e o papel do educador como mediador do processo de construção do conhecimento do aluno em cada etapa de sua escolaridade.

Desenvolver, nos futuros professores a habilidade de mediar ou ajudar seus alunos a trilharem esse novo caminho, junto a família, é um desafio educacional da maior importância, discutido em numerosos eventos que abordam a formação do professor, com reflexos em diretrizes curriculares e na legislação brasileira mais atual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentro do contexto da pesquisa apresentada para a construção deste artigo, com o intuito de responder à questão norteadora colocada no desenvolvimento deste trabalho, a qual questiona de que forma a relação família e escola pode contribuir para a construção da identidade, da autonomia e cidadania do aluno, desenvolvemos algumas considerações finais.

É possível compreender, diante da proximidade da família e da escola que, as características e particularidades marcam a trajetória de cada família e conseqüentemente, do educando a quem atendemos. Tais informações são dados preciosos para que possamos avaliar o êxito de nossas ações enquanto educadores, identificar demandas e construir propostas educacionais compatíveis com a nossa realidade.

A Família tem uma função indispensável para o crescimento e o desenvolvimento da pessoa em todos os sentidos. É dela que normalmente se espera que logo ao nascer à criança receba alimento, proteção e apoio para desenvolver-se até chegar a atuar com autonomia no mundo.

Nas sociedades mais antigas o papel de educar as crianças era realizado exclusivamente pela família, o que acontecia quase que naturalmente pela observação e a participação daquelas nas atividades dos adultos. Tudo isso é provocado pelas influências negativas que as crianças vivenciam durante a trajetória de suas vidas, provocadas pela falta de disciplina, e, maus exemplos praticados pela sociedade, inclusive por alguns pais e professores que são os espelhos dessas criaturas.

Porém, ainda se pode ter esperança de mudar esta situação, pois muitas crianças e jovens continuam indo para a escola, isto é um sinal positivo para que não perca a esperança, porque eles também estão em busca de um mundo melhor. Para reverter esta situação é preciso orientá-los, discipliná-los e dar bons exemplos.

Ao invés da família ser chamada ou convocada na escola apenas quando as coisas não andam bem, quando as notas estão baixas, ou quando se precisa de uma ajuda pontual, ela deve ser vista de forma participativa, uma coautora do processo educativo escolar e, conseqüentemente, se envolver mais diretamente na concretização do mesmo.

Desta forma, respondendo a questão mencionada, observamos que a relação família e escola são de extrema importância na construção da identidade e autonomia do aluno, a partir do momento em que o acompanhamento desta, durante o processo educacional, leva a aquisição de segurança por parte dos filhos, que se sentem duplamente amparados, ora pelo professor ora pelos pais, o que irá incorrer no favorecimento do processo ensino e a aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A.M. de. Pensando a família no Brasil. Da colônia à modernidade. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1987.

ARAÚJO, F. U. Escola, democracia e construção de personalidades morais. São Paulo: Educação e pesquisa/Universidade Estadual de Campinas, 2000.

BARROS, Aidil Jesus Paes. LEHFELD, Neide Aparecida De Souza. Fundamentos de metodologia científica, 3ª edição, Editora MAKRON, 2007.

BASSEDAS, E.; HUGUET, T.; SOLÉ, I. Aprender e ensinar na educação infantil. Porto Alegre - RS: Artmed, 1999.

BRASIL. Lei de diretrizes e bases da educação. Lei nº 9424, de dezembro de 1996.

BRASIL. Plano nacional de educação. Brasília, MEC, 2001.

CAMPOS, Jacira Calasãs, CARVALHO, Hilza A. Psicologia do desenvolvimento: influência da família. São Paulo: EDICON, 2003.

CASTRO, Edmilson de. Família e Escola: O caos Institucional e a crise da modernidade. Disponível em: <http://clm.com.br/espaco/info9aa/1.html> Acessado em: 01.02..2019.

CANIVEZ, P. Educar o cidadão? São Paulo: Papyrus, 1991.

CORTELLA, M. S. A Escola e o Conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos. São Paulo: Cortez, 2000.

DEMO, P. Participação é conquista. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

DURKHEIM, Émile. La education moral. Buenos Aires: Ed. Losada, 1947. A evolução pedagógica. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

DUBET, François. Sociologia da experiência. Lisboa: Instituto Piaget, 1996.

HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, Montserrat. A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. 5ed., Porto Alegre: Artmed, 1998.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002.

KEHL, Maria Rita. Imaginário e pensamento. In: SOUZA, M. (Org.) Sujeito, o lado oculto do receptor. São Paulo: Brasiliense/ECA/USP, 1995. Televisão e violência do imaginário. In: A TV aos 50: criticando a televisão brasileira no seu cinquentenário. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000.

LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.

NÉRICI, Imídeo G. Lar, escola e educação. São Paulo: Atlas, 1972.

NÓVOA, Antônio. Para o estudo sócio histórico da gênese e desenvolvimento da profissão docente. Teoria e Educação, n. 4, jul.1991.

PARO, Vitor Henrique. Gestão Democrática da Escola Pública. Gestão da escola pública: a participação da comunidade. 3ª edição. 2ª impressão: Editora Ática, 1992

PARO, Vitor Henrique. Qualidade do Ensino: a contribuição dos pais. São Paulo: Xamã, 2000.

PEREIRA, P.A. Desafios contemporâneos para a sociedade e a família. In Revista Serviço Social e Sociedade. Nº 48, Ano XVI. São Paulo: Cortez, 1995.

PEROVANO, Dalton Gean. Manual De Metodologia Científica. Editora JURUA EDITORA. 2014.

SAVIANI, D. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. São Paulo: Cortez: autores associados, 1991.

SIQUEIRA, Anriet. Educação e processo. 2004. Disponível em:
<http://www.eaprender.com/conexao.asp?rgl31pagss1.materia>. Acessado em:
20.03.2019.

ANEXO

QUESTIONÁRIO

1. Quais métodos você utiliza para atrair a família para atuar em sua sala de aula junto a formação do educando e conseqüente auxiliando a escola no cumprimento e seus deveres formacionais?"

2. Você, enquanto educador, percebe quando seu aluno tem um olhar a mais trazido de casa que contribui para seu processo de ensino e aprendizagem?
3. Qual sua opinião sobre a relação família e escola?
4. Você considera relevante a atuação da família na construção das realidades de um aluno leitor revivendo as características e a visão de mundo dos Educandos?
5. Na sua opinião qual a relação família e escola promove a interação dos alunos favorecendo a capacidade de se trabalhar as verdadeiras formas de ensino?